

REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA

Diego Henrique Menezes Batista¹

Melissa Medeiros Braz²

Resumo:

Introdução: A legislação brasileira define violência doméstica (VD) como ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial. Segundo a OMS, 35% das mulheres em todo o mundo já sofreram violência física e/ou sexual de seus parceiros. Estudos internacionais demonstram que a VD apresenta-se como um fator de risco para distúrbios de saúde mental em mulheres, e suporte psicológico mostra-se necessário nestes casos. No Brasil, a porcentagem de mulheres que declarou ter sido vítima de VD no ano de 2017 foi de 29%, um expressivo aumento em relação ao ano de 2015, no qual o índice foi de 18%. Visando contribuir com a construção de estratégias no desenvolvimento de ações preventivas e de intervenção, estruturou-se este estudo, que teve como objetivo revisar a literatura científica recente que descreva os impactos produzidos pela VD na saúde mental de mulheres. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica integrativa, utilizando-se como palavras-chave "domestic", "violence", "mental", "health" e "women", bem como associação entre eles, na base de dados PubMed. Foram utilizados artigos completos de 2012 a 2017 e excluídas teses, dissertações, resumos de eventos e artigos cujo foco não fosse a saúde mental de mulheres violentadas ou que abordassem aspectos que fugissem do objetivo deste trabalho. Desconsideramos trabalhos não disponíveis para acesso integral e gratuito. Ao final, foram selecionados 23 artigos, realizando-se então a leitura com posterior análise. **Resultados e discussão:** A maioria dos trabalhos encontrou relação entre VD e aumento da incidência de síndrome do estresse pós-traumático. Também foi mostrada a relação entre VD e transtornos do espectro da depressão, abuso de álcool e/ou drogas ilícitas, transtornos de ansiedade generalizada, aumento nas tentativas de suicídio entre mulheres violentadas, aumento de incidência de transtorno de Borderline e espectro emocional negativo generalizado, sintomas de psicose, aumento geral do estresse emocional, piora da função sexual, e aumento de procura à serviços de atendimento à saúde mental. Estes achados demonstram que a VD tem efeitos deletérios graves para a saúde mental de mulheres. Em diversos países, os índices de transtornos psiquiátricos foram evidentemente maiores do que em mulheres não violentadas. A ausência de estudos de brasileiros nesta revisão evidencia que este problema pode estar sendo pobremente abordado em nosso país, dificultando a criação das bases teóricas necessárias para evidenciar o problema e possibilitar a implementação de políticas públicas eficazes na prevenção e combate aos casos nacionais. **Considerações finais:** Percebe-se necessário o incremento e efetivo

cumprimento das leis que protejam mulheres, de modo a coibir abuso doméstico, bem como possibilitar o encaminhamento das mulheres nesta situação, assim como seus dependentes, a serviços de proteção e assistência. Além de programas governamentais voltados à conscientização, nota-se urgente o investimento em pesquisas nacionais, que demonstrem a real situação das mulheres em nosso país, em relação a violência intra familiar e seus impactos psicoemocionais. Assim, criar-se-ia o referencial teórico necessário para a implantação de políticas públicas efetivas para que mulheres de nosso país sejam poupadas das graves repercussões da VD aqui evidenciadas.

Palavras-chave: Violência; Doméstica; Saúde; Mental; Mulheres.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA

¹ Aluno de graduação. eudiegobatista@gmail.com. Autor principal

² Docente. melissabraz@hotmail.com. Orientador



REPERCUSSÕES DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER: REVISÃO DE LITERATURA

1. Introdução

A legislação brasileira define violência doméstica como qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (BRASIL; 2006). Segundo a Organização Mundial da Saúde, 35% das mulheres em todo o mundo já sofreram violência física e/ou sexual de seus parceiros, sejam eles íntimos ou não (OMS; 2013). A violência intrafamiliar atinge parcela importante da população e repercute de forma significativa sobre a saúde das pessoas a ela submetidas.

Estudos nacionais e internacionais demonstram que a violência doméstica apresenta-se como um fator de risco para distúrbios de saúde mental em mulheres, e suporte psicológico mostra-se necessário nestes casos (AVDIBEGOVIĆ, 2017; FERRARI, 2016). Configura-se, deste modo, um problema social e de saúde pública, de grande amplitude e complexidade cujo enfrentamento envolve profissionais de diferentes campos de atuação, requerendo, por conseguinte, uma efetiva mobilização de diversos setores do governo e da sociedade civil.

No Brasil, a porcentagem de mulheres que declarou ter sido vítima de algum tipo de violência no ano de 2017 foi de 29 por cento, um expressivo aumento em relação ao ano de 2015, no qual o índice foi de 18 por cento (DATASENADO; 2017). Consequentemente, infere-se que o número de mulheres com transtornos de saúde mental causados por essas agressões também aumentará, gerando um importante problema de ordem social e saúde pública.

Tendo em vista evidenciar os impactos das mais diversas formas de violência doméstica contra mulheres em sua saúde psicoemocional, e de forma a contribuir com os serviços de saúde na construção de estratégias efetivas no desenvolvimento de ações preventivas e de intervenção precoce, estruturou-se este estudo, que teve como objetivo revisar a literatura científica recente que descreva os impactos produzidos pela violência doméstica na saúde mental de mulheres.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão bibliográfica sobre o tema: “repercussões da violência doméstica na saúde mental de mulheres”. A revisão crítica seguiu etapas básicas que constituem o processo de elaboração de um estudo de revisão, quais sejam: 1) definir uma questão na qual se deseja debruçar; 2) identificar as bases de dados e definir palavras-chave e estratégias de busca; 3) estabelecer critérios de inclusão e exclusão de artigos; 4) analisar criticamente os estudos levantados; 5) apresentar os resultados (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica integrativa, utilizando-se como palavras-chave “domestic”, “violence”, “mental”, “health” e “women”, bem como associação entre eles, na base de dados PubMed. Quanto à delimitação temporal, foram utilizados artigos completos de 2012 a 2017, o que gerou um resultado de 225 artigos. Foram excluídas teses, dissertações, resumos de eventos e artigos cujo foco principal não fosse a saúde mental das mulheres violentadas, trabalhos nos quais este tema fosse apenas um tópico entre outros âmbitos afetados na violência doméstica ou que abordassem aspectos da violência que fugissem do objetivo deste trabalho, tais como violência exclusivamente na infância, no período gestacional ou violência contra idosos. Também foram desconsiderados os trabalhos que não estivessem disponíveis para acesso total e gratuito. Ao final, foram selecionados 23 artigos, realizando-se então a leitura com posterior análise crítica.

3. Resultados e discussão

Foram encontrados 23 trabalhos que atenderam os critérios desta revisão na plataforma PubMed. A classificação dos artigos, segundo os países onde os estudos foram realizados (independentemente da origem de seus autores) revela que o maior número deles (dez artigos) foram produzidos nos Estados Unidos, dois são iranianos, dois sul-africanos, um canadense, um inglês, um indiano, um japonês, um chinês, um português, um bangladechiano, um bósnio e um polonês, todos publicados na língua inglesa.

Do total de textos encontrados, a maioria deles (13) encontrou relação entre violência doméstica (VD) e aumento da incidência de síndrome do estresse pós-traumático. Onze artigos relacionaram a VD com transtornos do espectro da depressão. Sete textos correlacionaram VD com maiores chances de sofrer por abuso de álcool e/ou drogas ilícitas. Seis artigos encontraram correlação entre VD e transtornos de ansiedade generalizada. Cinco trabalhos demonstraram aumento nas tentativas de suicídio entre mulheres violentadas.

Outros efeitos da violência doméstica sobre a saúde mental de mulheres foram menos relatados do que os citados anteriormente. Todos os seguintes mantiveram-se citados em apenas um trabalho cada: aumento de incidência de transtorno de Borderline, maior incidência de espectro emocional negativo generalizado, sintomas de psicose, aumento geral do estresse emocional, piora da função sexual, e um expressivo aumento de procura à serviços de atendimento saúde mental.

Os achados desta pesquisa evidenciaram que a violência doméstica tem efeitos deletérios extremamente graves para a saúde mental de mulheres. Nos mais diversos países do mundo, os índices de transtornos psiquiátricos foram evidentemente maiores do que os presentes em mulheres não vítimas de violência. Questões como as morbidades psiquiátricas e os casos efetivos de suicídio causariam impactos sociais e econômicos expressivos o suficiente para se tornar tema de debates nas mais altas instâncias de órgãos internacionais.

A ausência de estudos de origem brasileira nesta revisão de literatura evidencia que este problema pode estar sendo pobremente abordado em nosso

país, dificultando a criação das bases teóricas e estatísticas necessárias para evidenciar o problema e possibilitar a implementação de políticas públicas eficazes na prevenção e combate aos casos nacionais. Essa carência de informações reflete, também, na maior dificuldade para o debate e a participação das mulheres na formulação, implementação, avaliação e controle social das políticas públicas garantidas pelo governo brasileiro, como medida de proteção aos direitos das mulheres.

4. Considerações finais

Diante da gravidade e complexidade da violência doméstica, tanto em termos do expressivo número de pessoas atingidas quanto das consequências psíquicas por ela causadas, percebe-se necessário o incremento e efetivo cumprimento das leis que protejam as mulheres. Assim, coibir-se-iam novos casos de abuso intrafamiliar, bem como possibilitaria o encaminhamento das mulheres em situação de violência, assim como de seus dependentes, a programas e serviços de proteção e de assistência social.

Para que essas ações sejam possíveis, além de programas governamentais específicos, voltados à maior conscientização sobre o tema, percebe-se urgente o investimento em pesquisas a nível nacional, que demonstrem de forma objetiva a real situação das mulheres em nosso país, no que se refere a questões de violência intrafamiliar e seus impactos psicológicos. Deste modo, criar-se-ia o referencial teórico necessário para a implantação de políticas públicas efetivas para que as mulheres de nosso país sejam poupadas das graves repercussões da violência doméstica evidenciadas neste trabalho.

5. Referências

Citação de fonte eletrônica:

OMS. Global and regional estimates of violence against women: prevalence and health effects of intimate partner violence and no partner sexual violence. Genebra: WHO Press; 2013. [acesso em 08 set 2017]. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/85239/1/9789241564625_eng.pdf>.

BRASIL. Senado Federal, DataSenado. Violência doméstica e familiar contra a mulher [internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 2017 [acesso em 10 set 2017]. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/arquivos/aumenta-numero-de-mulheres-que-declaram-ter-sofrido-violencia>>.

Periódicos técnico-científicos:

FERRARI G, AGNEW-DAVIES R, BAILEY J, et al. Domestic violence and mental health: a cross-sectional survey of women seeking help from domestic violence support services. Global Health Action. v. 7, n. 1, p. 25519, 2014.

AVDIBEGOVIĆ E, BRKIĆ M, SINANOVIĆ O. Emotional Profile of Women Victims of Domestic Violence. *Materia Socio-Medica*. v. 29, n. 2, p. 109, 2017.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

Lei e documentos oficiais:

BRASIL. Lei nº 11.340 de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do par. 8º do art. 226 da constituição federal, da convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres e da convenção interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher; Dispõe sobre a criação dos juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher; altera o código de processo penal, o código penal e a lei de execução penal; e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, 08 agosto 2006.